



Evolução das exportações ainda está “envolta em incerteza”

Grécia quase sem déficit externo e não está melhor por isso

Austeridade

João Ramos de Almeida

Centro de Estudos Sociais de Coimbra destaca que Portugal e Grécia apresentam um padrão com “uma notável similitude”

Equilibrar as contas externas “não é, por si, um sintoma de recuperação económica”. Tal como Portugal, também a Grécia regista, durante a aplicação do programa de austeridade, uma melhoria das suas exportações e uma contenção das importações, refere o Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, numa nota de análise do comércio internacional, ontem distribuída.

Esta referência surge numa altura em que o Governo português tem sublinhado a importância da melhoria histórica registada nas contas externas nacionais, lida como a inversão da trajectória passada, insustentável. O próprio ministro da Economia, Álvaro Santos Pereira, frisou em Março passado que os dados estatísticos comprovam que “o ajustamento externo” da economia portuguesa “já está a ser feito”.

Ora, para Ana Costa e José Castro Caldas – directamente envolvidos na análise dos dados estatísticos feita pelo CES –, o reequilíbrio da balança de bens e serviços “decorre de uma redução das importações obtida principalmente por contracção da procura interna”.

“As políticas de austeridade em curso têm sido extremamente penalizadoras do consumo privado, do consumo público e do investimen-

to”, refere-se ainda. De tal forma, que Portugal e Grécia apresentam um padrão de evolução das exportações com “uma notável similitude”. “Ambos os países registaram uma recuperação” das exportações, “no caso português mais intensa, após a quebra verificada no contexto da crise iniciada em 2008”. E também a Grécia revelou uma “desaceleração do seu ritmo de crescimento a partir da segunda metade de 2011”. Quanto às importações, “a retracção verificada na Grécia tem sido mais forte do que em Portugal”.

Em volume, as exportações portuguesas já ultrapassaram ligeiramente o seu nível anterior à crise de 2008, quando sofreram uma quebra abrupta no terceiro trimestre desse ano.

Por seu lado, as importações medidas em volume ainda não atingiram o seu nível pré-crise de 2008. Após uma ligeira recuperação entre o 3.º trimestre de 2009 e o 4.º trimestre de 2010, voltaram a cair, fazendo o Banco de Portugal prever que haverá um equilíbrio das contas externas em 2012.

Mas a nota do CES relativiza esta evolução, ainda “envolta em incerteza”. Por um lado, as exportações continuam concentradas no espaço comunitário (75% do total) e sobretudo em Espanha (25% do total). A desaceleração económica sentida na UE e a recessão nos países da Europa do Sul podem “afectar negativamente a evolução das exportações nacionais”. A melhoria verificada deveu-se a uma perda de importância dos mercados alemães e britânico e a uma subida no mercado angolano, embora beneficiando de uma depreciação do euro face ao dólar e à libra esterlina.